

Silos para cereais em Tubarão custarão 30,69 bi

Foto de Chico Guedes

O contrato para a exportação de grãos e farelo de soja, assinado ontem pela manhã no Escritório Operacional do Corredor Centro-Leste, garantirá investimentos de US\$ 16 milhões (Cr\$ 30,69 bilhões) ainda neste ano. Para a adaptação do Porto de Tubarão ao novo sistema de exportação a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) investirá US\$ 7 milhões (Cr\$ 13,38 bilhões). As empresas Ceval Alimentos e a trading Richco Cereais gastarão, respectivamente, US\$ 4 milhões (Cr\$ 7,65 bilhões) e US\$ 5 milhões (Cr\$ 9,56 bilhões) para a construção de silos na área portuária.

Na solenidade, compareceu ainda o governador Albuíno Cunha de Azeredo, que destacou a dificuldade inicial na operacionalização dos transportes de grãos e farelo pelo Corredor de Exportação. Essa dificuldade, segundo ele, estava na diferença das tarifas entre a Estrada de Ferro Vitória-Minas (EFVM) e a Rede Ferroviária Federal (RFFSA), já superada.

O diretor-geral da Ceval Alimentos (subsidiária do grupo catarinense Hering), Vilmar de Oliveira Schürmann, destacou que o investimento de Tubarão está na construção de um armazém com capacidade para 50 mil toneladas de farelo de soja. Ele conta ainda com uma velocidade de embarque de 1,5 mil toneladas por hora e com capacidade de descarga de 750 toneladas por hora. A Ceval vai utilizar produtos originários de três fábricas de sua propriedade situadas em Rondonópolis (MT), Luziânia (GO) e Barreiras (BA), que serão canalizadas para Brasília (DF) e Araguari (MG) antes de vir para o Espírito Santo.

Volume

Vilmar Schürmann disse ainda que a Ceval deverá operar inicialmente entre 500 mil e 700 mil toneladas por ano. "O contrato que estamos assinando nos permitirá fazer um armazém no porto de Tubarão e entrar em operação em 180 dias, quando passaremos a canalizar todo esse volume para o embarque, sob a coordenação total da Vale do Rio Doce", disse. O diretor-geral acredita que, com isso, passará a ter mais competitividade no extremo Oriente, uma vez que o farelo de soja americano chega com preço inferior devido ao menor custo com o transporte.



O contrato para exportação de grãos reuniu Albuíno, Vivacqua e Brumer

A redução do custo apontada por ele está na utilização de navios de até 120 mil toneladas, através do sistema com cargas combinadas com minério de ferro. Diante disso, Vilmar Schürmann calcula uma redução no frete de US\$ 20 (Cr\$ 38,2 mil) para US\$ 15 (Cr\$ 28,6 mil) por tonelada transportada, com uma economia de 25%. O secretário estadual do Desenvolvimento Econômico, Paulo Augusto Vivacqua, informou que o Governo estadual ainda não avaliou qual será o impacto desse contrato assinado ontem na arrecadação do ICMS, uma vez que o Estado ficará com uma diferença de 6%. "Estamos mais preocupados em produzir os efeitos, depois vamos meditar", diz.

Aposta

O diretor-presidente da Richco Cereais, Paulo Garcez, informou que a sua empresa, pertencente à holding holandesa Richco Rotterdam, está apostando em um aumento de safra de grãos para poder continuar na liderança. Segundo ele, a Richco está na operação de grãos no Brasil há quatro anos e antes de optar pelo Porto de Tubarão estava utilizando os portos do Rio Grande (RS), Paranaguá (PR) e Santos (SP). Dos dois milhões de tone-

ladas de soja exportadas pelo Brasil em 1991, a Richco foi responsável por 500 mil toneladas. O ano passado não dá para tomar como base, porque foi uma safra muito pequena".

O projeto para o Estado é de construir dois silos de 25 mil toneladas cada na área do Porto de Tubarão, com expectativa de se elevar essa silagem para 100 toneladas. Além disso, Garcez disse que utilizará dois novos silos de 25 mil toneladas cada, a serem inaugurados no próximo mês no cais de Capuaba. O seu projeto é de exportar inicialmente 300 mil toneladas de grãos de soja pelos portos capixabas, ainda neste ano. "Tudo o que estamos fazendo é em função de se acreditar que o Brasil vai ter aumento de safra", afirmou.

Um dos atrativos da política de incentivos do Governo do Estado que atraiu a Richco foi o Fundo de Desenvolvimento de Atividades Portuárias (Fundap), segundo Garcez. Para Albuíno, o dia de ontem foi marcante para o Espírito Santo, porque representa a consolidação do Corredor Centro-Leste. "A partir de agora, a exportação de grãos ocorrerá com uma intensidade maior", acentuou. Agora, a sua expectativa está com a Sadia e a Perdiggão, que também demonstraram interesse em fazer as suas exportações pelos portos capixabas.